



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ministerial de 2022
8 de junho de 2022
Los Angeles, Estados Unidos da América

OEA/Ser.E
GRIC/M.1/doc.58/22 corr. 1
7 setembro 2022
Original: espanhol

RELATÓRIO FINAL

A Primeira Reunião Ministerial do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC) de 2022 foi realizada em 8 de junho, no Centro de Convenções de Los Angeles, nos Estados Unidos da América. A reunião foi presidida pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, Sua Excelência o Senhor Antony Blinken, e contou com a participação de 31 delegações. A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/M.1/doc.56/22 rev. 2.](#)

Discurso do Secretário de Estado dos Estados Unidos da América, Antony Blinken

O Secretário de Estado, Senhor Antony Blinken, deu as boas-vindas a suas Excelências, Ministras e Ministros das Relações Exteriores dos países participantes do processo de Cúpulas. Também agradeceu às equipes de negociação por seus esforços, em particular às representações de Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Jamaica, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai, por terem copresidido os grupos de trabalho informais do GRIC centrados nos cinco eixos temáticos da Cúpula: saúde e resiliência, transformação digital, energia limpa, sustentabilidade ambiental e governança democrática.

Além disso, o Secretário de Estado Blinken salientou que todos os desafios levantados nos documentos são de natureza transfronteiriça, mas que, assim como os problemas estão interligados, também o estão as soluções. Nesse sentido, expressou que enfrentar esses desafios requer uma ponte entre a política interna e a política externa. Após fazer uma recapitulação dos cinco documentos que seriam adotados pelos Chefes de Estado e de Governo, sublinhou que uma grande parte desse processo havia consistido em escutar os cidadãos e anunciou que estes seriam parceiros fundamentais na hora de fazer cumprir os compromissos.

O discurso do Secretário de Estado foi publicado como documento [GRIC/M.1/INF.19/22.](#)

Discurso do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro

O Secretário-Geral da OEA, Senhor Luis Almagro, agradeceu ao Presidente da reunião, o Secretário de Estado Antony Blinken, e cumprimentou os Ministros das Relações Exteriores, Coordenadores Nacionais de Cúpulas e os representantes do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC). Também, em sua qualidade de secretaria técnica e memória institucional do processo de Cúpulas, e como Presidente do GTCC, cumprimentou o país-sede.

O Senhor Luis Almagro destacou que, desde sua concepção, a Cúpula foi pensada como um espaço para os líderes democráticos trabalharem em prol da prosperidade do Hemisfério. Nesse sentido, embora tenha celebrado os avanços em matéria de prosperidade, democracia e segurança nas Américas, expressou que alguns desafios permanecem. Com isso em mente, observou que a Cúpula oferece uma oportunidade de responder a questões relacionadas à saúde, à transição energética, à transformação digital, à defesa dos princípios da democracia, a dinâmicas sociais e de segurança e a questões de migração. Ao mesmo tempo, expressou apoio para que as prioridades da Cúpula fossem identificadas por meio do diálogo com a sociedade civil, coordenadores nacionais, o setor privado e outros setores envolvidos.

Finalmente, enfatizou a necessidade de desenvolver uma agenda coletiva que promova a coordenação multilateral no Sistema Interamericano, e afirmou que o sistema não terminava com a Cúpula, mas sim começava com ela. Nesse momento, sublinhou que tanto as instituições regionais como as Nações Unidas e os bancos multilaterais haviam participado ativamente ao longo das negociações.

Consideração do projeto de compromisso político “Plano de Ação sobre Saúde e Resiliência nas Américas”

O Secretário de Estado dos Estados Unidos da América, Senhor Antony Blinken, submeteu à consideração das delegações o projeto do documento sobre saúde. Não havendo comentários, deu por adotado o documento “Plano de Ação sobre Saúde e Resiliência nas Américas”.

Consideração do projeto de compromisso político “Programa Regional para a Transformação Digital”

O Secretário de Estado dos Estados Unidos submeteu à consideração das delegações o projeto de documento sobre transformação digital. Não havendo comentários, deu por adotado o documento “Programa Regional para a Transformação Digital”.

Consideração do projeto de compromisso político “Acelerando a Transição Justa para a Energia Limpa, Sustentável e Renovável”

O Senhor Antony Blinken submeteu à consideração das delegações o projeto de documento “Acelerando a Transição Justa para a Energia Limpa, Sustentável e Renovável”.

O Senhor Frederick Mitchell, Ministro das Relações Exteriores e de Serviço Público das Bahamas, pediu a palavra para ler a nota de rodapé que incorporaria ao parágrafo 9º, que trata do financiamento climático e menciona os bancos multilaterais e regionais. A nota indica, entre outros temas, que a referida delegação considera o texto insuficiente e desprovido de uma visão compatível com os objetivos do Acordo de Paris e do Pacto Climático de Glasgow.

O Secretário de Estado dos Estados Unidos afirmou que se havia tomado nota da intervenção das Bahamas. Em seguida, não havendo novos comentários das delegações, deu por adotado o documento.

Consideração do projeto de compromisso político “Nosso Futuro Sustentável e Verde”

O Secretário de Estado submeteu à consideração das delegações o documento de futuro verde. Não havendo comentários, deu por adotado o documento “Nosso Futuro Sustentável e Verde”.

Consideração do projeto de compromisso político “Plano de Ação Interamericano sobre Governabilidade Democrática”

O Senhor Antony Blinken submeteu à consideração das delegações o projeto de documento sobre governabilidade democrática.

A Delegação da Colômbia, liderada pela Vice-Presidente e Chanceler da Colômbia, Senhora Marta Lucía Ramírez, tomou a palavra para expressar seu apoio ao documento, indicando que as mulheres deveriam ter sido incluídas de maneira mais específica no texto, sobretudo no que diz respeito à sua contribuição para o crescimento do produto interno bruto, à necessidade de promover maiores oportunidades na economia, a seu empoderamento mediante políticas públicas nacionais e nos bancos multilaterais, e a seu papel na democracia e na recuperação pós-pandêmica. O Secretário de Estado agradeceu à Vice-Presidente sua intervenção e convidou-a a apresentar uma nota de rodapé. Da mesma forma, as Ministras das Relações Exteriores do Canadá e do Chile, Senhoras Mélanie Joly e Antonia Urrejola Noguera, apoiaram a intervenção da Colômbia. O Senhor Antony Blinken agradeceu às Ministras das Relações Exteriores e convidou-as a elaborar uma nota de rodapé, se assim o quisessem.

Não havendo mais comentários das delegações, o Secretário de Estado deu por adotado o “Plano de Ação Interamericano sobre Governabilidade Democrática”.

O Senhor Antony Blinken agradeceu às delegações e declarou que os cinco documentos estavam adotados e seriam enviados aos líderes e às líderes das Américas para sua adoção mais tarde naquele mesmo dia.

Diálogo aberto entre as Ministras e os Ministros das Relações Exteriores

O Senhor Antony Blinken convidou as Ministras e os Ministros das Relações Exteriores a tomarem a palavra para tratar de outros assuntos.

O Senhor Santiago Cafiero, Chanceler da República da Argentina, agradeceu às copresidências dos grupos de trabalho que conduziram as negociações dos cinco documentos. Também salientou que os temas escolhidos para a Cúpula fazem parte do conjunto de prioridades identificadas pela Argentina como Presidência *Pro Tempore* da Comunidade dos Estados da América Latina e do Caribe (CELAC). Além disso, insistiu na necessidade de incluir todos os Chefes de Estado e de Governo na Cúpula a fim de abordar o desafio da desigualdade enfrentada pelo Hemisfério, que foi ainda mais intensificada pela pandemia e pela invasão russa na Ucrânia. Ademais, observou que os documentos adotados tratam inequivocamente da desigualdade e expressou que isso contradiz qualquer medida unilateral de bloqueio e sanções que atentem contra a equidade. Fez menção à ocupação britânica de parte do território de seu país e agradeceu aos países presentes por terem acompanhado a Argentina na promoção do diálogo.

Finalmente, argumentou que a OEA havia legitimado um golpe de Estado na Bolívia e convidou a recuperar o diálogo entre todos e não rejeitar essas práticas.

Em seguida, o Senhor Eamon Courtney, Ministro das Relações Exteriores de Belize, apoiou o expressado pela Delegação da Argentina, em particular no que diz respeito à necessidade de promover um diálogo inclusivo e de terminar com as sanções, e explicou que a mudança climática, a guerra, a crise da dívida e a pandemia de covid-19 deveriam fomentar uma postura diferente.

A Ministra das Relações Exteriores da República do Chile, Senhora Antonia Urrejola Noguera, destacou o compromisso de seu país com o processo de Cúpulas, inclusive a Oitava Cúpula realizada em Lima em 2018, e os relatórios gerados em seu mecanismo de acompanhamento. Além disso, enfatizou a necessidade de que esses espaços de debate sejam inclusivos. Por outro lado, ressaltou que, como governo feminista, apoiariam a nota de rodapé no documento de democracia. Na mesma linha, reconheceu o conceito de “mulheres e meninas em toda a sua diversidade” e expressou apoio à nota de rodapé promovida pelo Canadá. Concluiu agradecendo ao GRIC e à Secretaria de Cúpulas o seu papel no acompanhamento dos mandatos.

Por sua vez, o Senhor Roberto Álvarez, Chanceler da República Dominicana, apoiou a inclusão de todos os Estados na Cúpula e enfatizou a importância do trabalho colaborativo, sobretudo em face de fenômenos como a pandemia. Abordou o fenômeno do aumento dos preços do petróleo e dos alimentos resultante da guerra na Ucrânia e as medidas adotadas pelo Governo dominicano para mitigar seus efeitos. Por outro lado, declarou que a situação no Haiti tem piorado e que, portanto, é urgente obter apoio especial da comunidade internacional. Além disso, em relação à governabilidade democrática, enumerou algumas das políticas de seu país para promover a transparência, o acesso à informação pública, os processos de compras e licitações, a regulamentação dos serviços públicos, a simplificação de procedimentos e o fortalecimento dos órgãos de controle. Também destacou que, em nível internacional, é importante trabalhar na proteção coletiva da democracia e no estabelecimento de instrumentos e mecanismos que complementem a Carta Democrática Interamericana.

Posteriormente, a Embaixadora da Jamaica nos Estados Unidos e Representante Permanente junto à OEA, Audrey Marks, destacou a participação ativa de seu país nas negociações como Copresidência do grupo de trabalho sobre transformação digital. Também insistiu na importância de desenvolver estratégias coletivas para enfrentar desafios comuns. Sua intervenção foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.21/22](#).

Ato seguido, o Chanceler da Guatemala, Senhor Mario Búcaro, abordou os cinco documentos considerados: sobre o plano de saúde, destacou a necessidade de fortalecer as capacidades nacionais e regionais e o desenvolvimento e a produção de matérias-primas, medicamentos e outras tecnologias, entre outras questões. Em relação à sustentabilidade, entre outros temas, falou da importância de pensar em um futuro verde, ao mesmo tempo em que se fala de um futuro azul, como conversado no âmbito da Associação dos Estados do Caribe. Sobre o acesso à energia limpa e renovável, sublinhou que ele deve ser obtido mediante a promoção de sua acessibilidade, segurança e sustentabilidade. Também discorreu sobre desenvolvimento econômico e modernização do Estado com educação de qualidade ao considerar a transformação digital. Com relação à promoção da governabilidade transparente, reiterou seu compromisso com a governabilidade democrática e seus princípios, anunciou a realização de um novo processo eleitoral e destacou que esperam contar com o acompanhamento da OEA nesse sentido. Finalmente, fez um apelo a que se respeitem os ordenamentos jurídicos internos de cada Estado e a que se evitem desqualificar os esforços nacionais para a promoção dos direitos humanos.

Em seguida, a Presidência cedeu a palavra à Delegação de Trinidad e Tobago, liderada pelo Ministro das Relações Exteriores e da CARICOM, Senhor Amery Browne. O Senhor Amery Browne destacou as contribuições de Trinidad e Tobago como um pequeno Estado insular em desenvolvimento no âmbito das negociações dos documentos, em particular sobre a consideração das pessoas de descendência africana no documento de democracia. Para o documento de saúde e resiliência, destacou as contribuições da delegação para a menção do enfoque de “Uma Saúde” e a ênfase em doenças não transmissíveis. Sobre o documento de futuro verde, reiterou sua posição sobre o impacto específico da mudança climática nos Estados do Caribe e a importância do financiamento climático. Para o documento de energia limpa, resgatou as contribuições da delegação para incluir no título que a energia limpa também deveria ser justa. Para os elementos transversais, enfatizou a promoção da abordagem sobre os grupos em situação de vulnerabilidade e a inclusão da juventude. Finalizou sua intervenção expressando-se a favor da inclusão de todos os Estados nas Cúpulas.

Após a intervenção da Delegação de Trinidad e Tobago, o Senhor Marcelo Ebrad, Secretário de Relações Exteriores do México, salientou que considerava um erro estratégico a exclusão de países do continente, ao falar de Cuba, Nicarágua e Venezuela, e rejeitou o que considerou o princípio de intervenção para definir unilateralmente quem participaria da Cúpula. Da mesma forma, criticou os bloqueios, embargos e sanções contra países das Américas, particularmente em um contexto de pandemia. Argumentou que havia a necessidade de promover uma união verdadeira diante dos novos desafios enfrentados e que a OEA estava esgotada frente àquela realidade. Também criticou seu papel no golpe de Estado na Bolívia. Finalmente, propôs a criação de um grupo de trabalho para restabelecer a ordem interamericana sob os princípios de não intervenção e benefício mútuo.

A Presidência deu então a palavra à Delegação do Peru, e o Embaixador Paul Fernando Duclos Parodi abordou os resultados da Oitava Cúpula, seu foco na luta contra a corrupção, e seu mecanismo de implementação que faz parte da arquitetura regional e atua em estreita colaboração com a sociedade civil. Nesse sentido, destacou que o Plano de Ação Interamericano sobre Governabilidade Democrática se baseia no que já foi acordado.

Posteriormente, o Ministro das Relações Exteriores, Negócios Internacionais e Cooperação Internacional do Suriname, Senhor Albert Ramdin, abordou o impacto de novos desafios surgidos inclusive depois do início das negociações. Além disso, salientou a importância de ir além da adoção dos mandatos e trabalhar em seu acompanhamento, incorporando-os ao trabalho das instituições do Sistema Interamericano. Finalmente, destacou a necessidade de envolver todos os Estados do Hemisfério.

Por sua vez, o Senhor Julio Arriola, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, ressaltou a pertinência e oportunidade dos temas da Cúpula e as contribuições de seu país destinadas a fomentar o consenso. Falou da ameaça que a criminalidade organizada internacional representa para o Hemisfério e fez um apelo a uma ação conjunta para combatê-la.

Após a intervenção do Paraguai, o Senhor Kenneth Darroux, Ministro das Relações Exteriores, Negócios Internacionais e Relações com a Diáspora da Dominica, agradeceu aos Estados Unidos da América a organização da Cúpula. Também apoiou as intervenções de Argentina, Belize e México sobre a necessidade de terminar com o bloqueio a Cuba e de incluir o país em futuras Cúpulas.

A Vice-Presidente e Chanceler da Colômbia, Senhora Marta Lucía Ramírez, insistiu na importância da democracia. Explicou que a democracia é um direito dos habitantes da região que não deveria estar ligado a questões ideológicas. Do mesmo modo, destacou o papel da democracia no fomento dos investimentos, do desenvolvimento econômico, da criação de empregos e do exercício das liberdades de pensamento, expressão e crença. Ademais, enfatizou que o Hemisfério deveria estar unido para enfrentar os desafios decorrentes da covid-19, do aumento dos preços devido à invasão russa na Ucrânia e da aceleração da mudança climática. Ao mesmo tempo, indicou que isso não significa deixar de lado os princípios da democracia, destacando que a região precisa de mais e não de menos OEA e que esta deve ser fortalecida em suas capacidades. Finalmente, além de reconhecer a necessidade de avançarmos juntos, disse que também juntos devemos defender a democracia e os direitos humanos.

Em seguida, o Embaixador George Talbot, da Guiana, destacou o papel do processo de Cúpulas na abordagem dos desafios enfrentados pela região, dentre eles a segurança e a criminalidade transnacional, e ressaltou que seu país vê o consenso alcançado como uma base para construir uma resposta a esses desafios. Acrescentou que o foco agora deveria ser a implementação, ou seja, a tradução do consenso nos documentos em ações e iniciativas. Concluiu sublinhando a importância de ser inclusivo, independentemente do país de origem ou de qualquer outra característica.

O Ministro das Relações Exteriores e Culto da Costa Rica, Senhor Arnoldo André, destacou a necessidade de fortalecer a institucionalidade democrática, vinculando-a ao seu papel na recuperação econômica pós-pandêmica. Em relação aos documentos, abordou a necessidade de promover a saúde e a resiliência, a segurança sanitária, e de colocar as populações no centro. Além disso, enfatizou a importância de conservar, restaurar e promover o uso sustentável da biodiversidade e o direito a um ambiente saudável, limpo e seguro, bem como das soluções baseadas na natureza e seu papel na reativação econômica, entre outros temas. Por outro lado, convidou ao fomento de uma migração para sistemas energéticos sustentáveis e verdes e abordou o papel dos ecossistemas digitais na eficiência e competitividade econômica. Finalmente, resgatou o papel do saneamento das finanças públicas e instou a contar com financiamento justo sem pré-condições a fim de assistir os Estados.

Após a intervenção da Costa Rica, o Ministro das Relações Exteriores de Santa Lúcia, Senhor Alva Baptiste, fez referência à guerra na Ucrânia e à pandemia e seu impacto sobre as pessoas da região, ao mesmo tempo em que abordou os seus efeitos sobre a situação fiscal de seu país. Por outro lado, afirmou que a cooperação internacional é de vital importância, particularmente em matéria de saúde, motivo pelo qual expressou sua decepção com a não inclusão de alguns Estados, sobretudo em vista da assistência sanitária prestada por Cuba. Da mesma forma, indicou que a negociação do documento sobre democracia excluía alguns países.

O Senhor Jerome Walcott, Ministro das Relações Exteriores e do Comércio Internacional de Barbados, anunciou que seu país havia solicitado ficar *ad referendum* nos penúltimos parágrafos preambulares dos documentos de energia e futuro verde, e explicou que isso se devia ao que consideravam ser um nível de ambição menor do que o exigido por esses temas. Acrescentou que uma catástrofe climática está a caminho, o que exige um compromisso claro com a transição para a energia renovável por parte dos Estados e das instituições financeiras multilaterais e regionais. Ao mesmo tempo, no interesse do consenso e da solidariedade hemisférica, explicou que sua delegação não procederá com a inserção de uma nota de rodapé nos referidos documentos.

A Delegação do Haiti, liderada pelo Ministro das Relações Exteriores, Senhor Jean Victor Géneus, enfatizou que a região deve trabalhar em conjunto para enfrentar o impacto da guerra, da pandemia, do fenômeno da migração, da violência, da criminalidade e da mudança a climática. Também solicitou um maior envolvimento dos Estados mais avançados na promoção do desenvolvimento dos mais vulneráveis. Além disso, destacou que o tema da segurança é de particular relevância para seu país, pois as gangues afetam o desenvolvimento social e econômico normal do Haiti. Nesse sentido, fez um apelo aos Estados para que trabalhem juntos, bem como destacou os esforços de seu Governo para promover a governabilidade em um contexto difícil. Da mesma forma, abordou o fenômeno da migração e explicou que é fundamental gerar condições de progresso e desenvolvimento econômico, promovendo ao mesmo tempo o respeito pelos direitos humanos daqueles que precisam deslocar-se. Finalmente, agradeceu às pessoas presentes e anunciou que espera não haver exclusões na próxima Cúpula.

Por outro lado, a Delegação de Honduras, liderada pelo Senhor Héctor Manuel Zelaya, expressou seu apoio aos temas negociados no âmbito do GRIC, bem como ao documento sobre migração. Com relação ao documento de governabilidade democrática, reiterou a necessidade de retornar a medidas que promovam a transparência e a luta contra a corrupção, e de atacar as causas da migração. Retomou a ideia de promover uma Cúpula sem exclusões e de refundar o pensamento dos trabalhos conjuntos, estimulada pelo México. Também repudiou intervenções como as ocorridas na Bolívia, comparando-as com o que aconteceu em Honduras no passado.

A Senhora Thelma Philipp-Browne, Embaixadora de Saint Kitts e Nevis nos Estados Unidos, expressou seu apoio à decisão de incluir o tema da saúde na Cúpula e abordou o impacto desproporcional da pandemia sobre o Hemisfério. Também fez um apelo a que se ponha um fim ao embargo a Cuba. Finalmente, abordou o fenômeno da violência e seu impacto sobre a juventude, pedindo que seja reconhecida como uma questão de saúde pública.

O Embaixador Héctor Arce, da Bolívia, deu eco às manifestações relativas à exclusão de três Estados da Cúpula. Argumentou que com isso se ignorava o mandato de não intervenção nos assuntos dos povos e sua autodeterminação. Também repudiou toda forma de bloqueio contra países, particularmente em tempos de pandemia e de crise humanitária. Por outro lado, agradeceu a Argentina, México e Honduras as demonstrações de solidariedade a seu país e ressaltou que aguardam uma investigação imparcial sobre o que aconteceu na ruptura constitucional sofrida em 2019. Nesse sentido, declarou que, com a aprovação da cláusula 3. g. do documento de governabilidade democrática, espera uma abertura de informações pertinentes sobre o tema, solicitando ao Secretário-Geral da OEA que forneça esses dados. Reiterou os agradecimentos ao México e à Argentina por terem dado asilo a quem precisava.

A coordenadora nacional do Panamá, Senhora Carmen Inés Ávila, destacou que os documentos adotados constituem um roteiro que fortalecerá as instituições democráticas, contribuirá para a questão da mudança climática e ajudará a superar a desigualdade e a pobreza. Também reiterou o interesse manifestado na reunião do GRIC de incluir uma nota de rodapé onde se faz menção aos grupos em situação de vulnerabilidade em todos os compromissos políticos.

A Delegação do Brasil, liderada pelo Embaixador Otávio Brandelli, destacou que os documentos adotados representam os valores comuns dos países do Hemisfério e sublinhou que as diferentes posições constituem, na realidade, um trunfo para a riqueza cultural e política da região. A intervenção da Delegação do Brasil foi publicada como documento [GRIC/O.2/ INF.25/22](#).

O Embaixador Denys Toscano, da Delegação do Equador, destacou que os cinco temas constituem pilares de ações para as relações hemisféricas e sustentou que seu país os vê como janelas para novas oportunidades de cooperação. Afirmou que colocam as pessoas no centro, mediante o respeito aos direitos humanos, a promoção de ações inclusivas e sustentáveis e o respeito à dignidade humana e à institucionalidade democrática. Além disso, exemplificou o compromisso de seu país com a negociação dos documentos da Cúpula ao exercer a liderança do Grupo de Trabalho sobre Nosso Futuro Verde e desempenhar o papel de construtor de pontes entre as diferentes posições a fim de alcançar objetivos comuns. Finalmente, argumentou que a implementação dos mandatos será determinada tanto pelo apego às leis nacionais quanto pela cooperação internacional e pelo investimento em políticas nacionais e regionais que viabilizem sua concretização. Ao mesmo tempo, enfatizou que a agenda hemisférica requer uma cooperação holística que abranja não apenas os temas escolhidos, mas também incorpore a segurança e o combate à violência e à criminalidade organizada transnacional, a migração e a integração social, econômica e comercial.

Sem mais comentários, agradeceu às delegações seu trabalho e dedicação ao longo de todo o processo de negociação. A reunião foi encerrada às 12h45 de 8 de junho de 2022.